

Metodologias avaliativas em Geografia utilizadas no Ensino Fundamental

Assessment Methodologies in Geography Used in elementary/middle school

Maria Francisca Holanda Santos¹

Maria Auxiliadora Lima Sousa Gonçalves²

Ana Carolina Oliveira Duarte³

Resumo

Geografia como componente curricular requer metodologias de avaliação para estudantes e os currículos exigem práticas correspondentes às inovações. Esta pesquisa analisou estratégias de avaliação em Geografia, alternativas à prova escrita, voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental. O objetivo foi identificar as práticas avaliativas que favoreçam aprendizagens significativas. O estudo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, utilizou revisão bibliográfica sobre avaliação da aprendizagem. A revisão sistemática foi realizada por meio da seleção e análise de trabalhos científicos publicados nos últimos anos (2015-2025), utilizando descritores relacionados à avaliação da aprendizagem e práticas no ensino de Geografia. Os estudos foram identificados em bases acadêmicas analisando a abordagem metodológica, período de publicação e foco nos anos finais do Ensino Fundamental. Percebe-se que pesquisas apontam a eficácia de estratégias avaliativas diversificadas, capazes de ampliar a participação dos estudantes e promover aprendizagens mais relevantes e significativas. Foram enfatizadas práticas inovadoras e aplicadas em diferentes contextos escolares, como trabalhos em grupo, projetos investigativos, uso de tecnologia, autoavaliação e portfólios. Os resultados apontam que métodos diversificados valorizam dimensões cognitivas, criativas e participativas do processo de aprendizagem, contribuindo para um diagnóstico mais amplo do conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Práticas inovadoras; Componente curricular.

Abstract

As a curricular subject, Geography requires student assessment methodologies, and curricula demand practices that align with innovations. This research analyzed Geography assessment strategies – alternatives to written exams – geared toward the final years of elementary/middle school. The objective was to identify assessment practices that foster meaningful learning. This exploratory study employed a qualitative approach and a literature review on learning assessment. A systematic review was conducted by selecting and analyzing scientific papers published in recent years (2015-2025), using keywords related to learning assessment and practices in Geography education. Studies were identified in academic databases, with an analysis of their methodological approaches, publication dates, and focus on the final years of elementary/middle school. Research indicates the effectiveness of diverse assessment strategies capable of increasing student participation and promoting more relevant and meaningful learning. Emphasis was placed on innovative practices applied in various school contexts, such as group work, inquiry-based projects, the use of technology, self-assessment, and portfolios. The results show that diverse methods value the cognitive, creative, and participatory dimensions of the learning process, contributing to a more comprehensive assessment of students' knowledge.

Keywords: Learning assessment; Innovative practices; Curriculum component.

¹, ², ³ Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Piumhi. tividades.escola12345@gmail.com; mariaauxiliadoraletas@gmail.com; acoliveiraduarte@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia contribui para a formação do pensamento espacial, da cidadania e da compreensão crítica das relações sociedade-natureza. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem deve ser capaz de verificar não apenas a aquisição de conceitos, mas também o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da interpretação de fenômenos espaciais e da capacidade de análise crítica. A avaliação é um componente essencial do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor diagnosticar o desenvolvimento dos alunos e orientar intervenções pedagógicas. Segundo Luckesi (2005), a avaliação deve ser entendida como um ato de investigação a serviço da aprendizagem, e não apenas como instrumento classificatório. Entretanto, tradicionalmente, na disciplina de Geografia, as avaliações nos anos finais do Ensino Fundamental têm se concentrado em provas escritas, muitas vezes restritas à memorização e à reprodução de conteúdos, sem promover a reflexão crítica ou a aplicação prática do conhecimento (Hoffmann, 2001).

Zabala (1998) defende que práticas diversificadas favorecem aprendizagens funcionais e contextualizadas, aproximando o estudante do uso real do conhecimento. Segundo Aragão (2018) a avaliação pode assumir diferentes formas. A prova escrita, embora ainda utilizada, frequentemente privilegia a repetição de conteúdos, sem promover a reflexão crítica ou a aplicação prática do aprendizado. Em contrapartida, métodos avaliativos diversificados como projetos, portfólios, seminários e autoavaliação permitem um desenvolvimento mais efetivo no processo de ensino-aprendizagem.

O diagnóstico da aprendizagem, portanto, não pode se restringir às provas, mas deve incluir também a observação do comportamento, a participação em atividades, a formulação de perguntas em sala e o interesse demonstrado pelos estudantes (Perrenoud, 1999). Assim, a prova tradicional mantém sua importância, mas não deve ser considerada o único critério avaliativo. Tal fato é apoiado pelos autores como Hoffmann (2001), que discute a avaliação mediadora; Luckesi (2005), que propõe uma avaliação diagnóstica; Perrenoud (1999), que relaciona avaliação às competências; e Zabala (1998), que sugere práticas contextualizadas. Sob a perspectiva de Minayo (2001), da interpretação do contexto e das práticas avaliativas, procuramos entender como essas ações influenciam o desenvolvimento integral dos estudantes.

A disciplina de Geografia, no Ensino Fundamental, anos finais, desempenha um papel importante na formação crítica e social dos estudantes, ao possibilitar a compreensão do espaço geográfico, das dinâmicas socioambientais, econômicas e das relações que os sujeitos estabelecem entre si e o território. No contexto atual, marcado por rápidas mudanças e transformações tecnológicas, culturais e ambientais, o ensino de Geografia tem sido desafiado a renovar suas práticas

pedagógicas, promovendo aulas mais investigativas, participativas e conectadas ao cotidiano dos alunos. Assim, não apenas os conteúdos, mas também as formas de avaliar precisam acompanhar essas mudanças, garantindo que o processo avaliativo contribua efetivamente para a aprendizagem das turmas.

Apesar disso, a forma padrão de avaliação ainda predomina em muitas instituições escolares, o que limita a expressão das diversas habilidades que os estudantes podem desenvolver. Entre as principais desvantagens desse modelo estão a ênfase na memorização, a pouca valorização do pensamento crítico e a dificuldade de contemplar diferentes ritmos e estilos de aprendizagem (Luckesi, 2005). Além disso, avaliações exclusivamente somativas tendem a reduzir a complexidade, dos conhecimentos geográficos a respostas prontas, desconsiderando processos contínuos de investigação, análise e interpretação do espaço geográfico.

No Brasil, as diretrizes curriculares que orientam a avaliação da aprendizagem, como as estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos documentos orientadores dos sistemas de ensino, destacam a necessidade de avaliações diagnósticas, formativas, somativas e diversificadas. Essas normas indicam que o processo avaliativo deve ser contínuo, qualitativo e voltado à promoção de aprendizagens significativas por parte dos alunos, o que reforça a importância de estratégias que superem a avaliação tradicional. Nesse cenário, investigar alternativas avaliativas para o ensino de Geografia torna-se fundamental para alinhar as práticas pedagógicas às exigências contemporâneas e às orientações legais, favorecendo uma educação mais inclusiva, reflexiva e contextualizada. Além de contribuir para o avanço da pesquisa científica, esse estudo poderá subsidiar a formação inicial e continuada de professores de Geografia.

Apesar dos avanços nas concepções de avaliação da aprendizagem e das orientações presentes na BNCC e na LDB, observa-se que a avaliação no ensino de Geografia ainda permanece fortemente vinculada às provas. Além disso, são escassos os estudos que sistematizam estratégias avaliativas diversificadas voltadas especificamente aos anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, torna-se pertinente investigar alternativas que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio geográfico e promovam uma aprendizagem mais significativa. Diante desse cenário, surge a necessidade de investigar metodologias avaliativas alternativas que possam proporcionar uma aprendizagem mais significativa, engajando os estudantes de maneira ativa e desenvolvendo competências cognitivas, sociais e afetivas. O presente estudo tem como objetivo identificar e sistematizar estratégias avaliativas utilizadas no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando suas potencialidades para promover uma aprendizagem significativa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata de um estudo realizado através de uma revisão da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, com o propósito de sintetizar trabalhos sobre diferentes maneiras de aplicar avaliações da aprendizagem nas aulas de Geografia nos anos finais do ensino fundamental, publicados nos últimos anos (2015-2025). Segundo Barbosa, Ferreira e Karlo-Gomes (2024), a revisão sistemática permite organizar e sintetizar a produção científica sobre determinado tema, de forma a auxiliar os autores e leitores dos mesmos.

O levantamento foi realizado em 2025 e a busca foi conduzida na base de dados Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes. A escolha destas bases foi atribuída a critérios como prestígio, confiabilidade, influência e relevância na área bem como abrangência nacional do estudo. A revisão sistemática foi realizada de acordo com as diretrizes de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma, 2015). Como estratégia de procura, foram utilizados Operadores Booleano “AND” para a combinação dos termos: “Geografia” AND “avaliação” AND “Ensino fundamental”. Os artigos cujos títulos trouxeram informações condizentes com os objetivos desta pesquisa e continham os dois descritores; posteriormente, os artigos foram selecionados e realizou-se a leitura dos resumos, excluindo-se aqueles que não possuíam relações com este estudo.

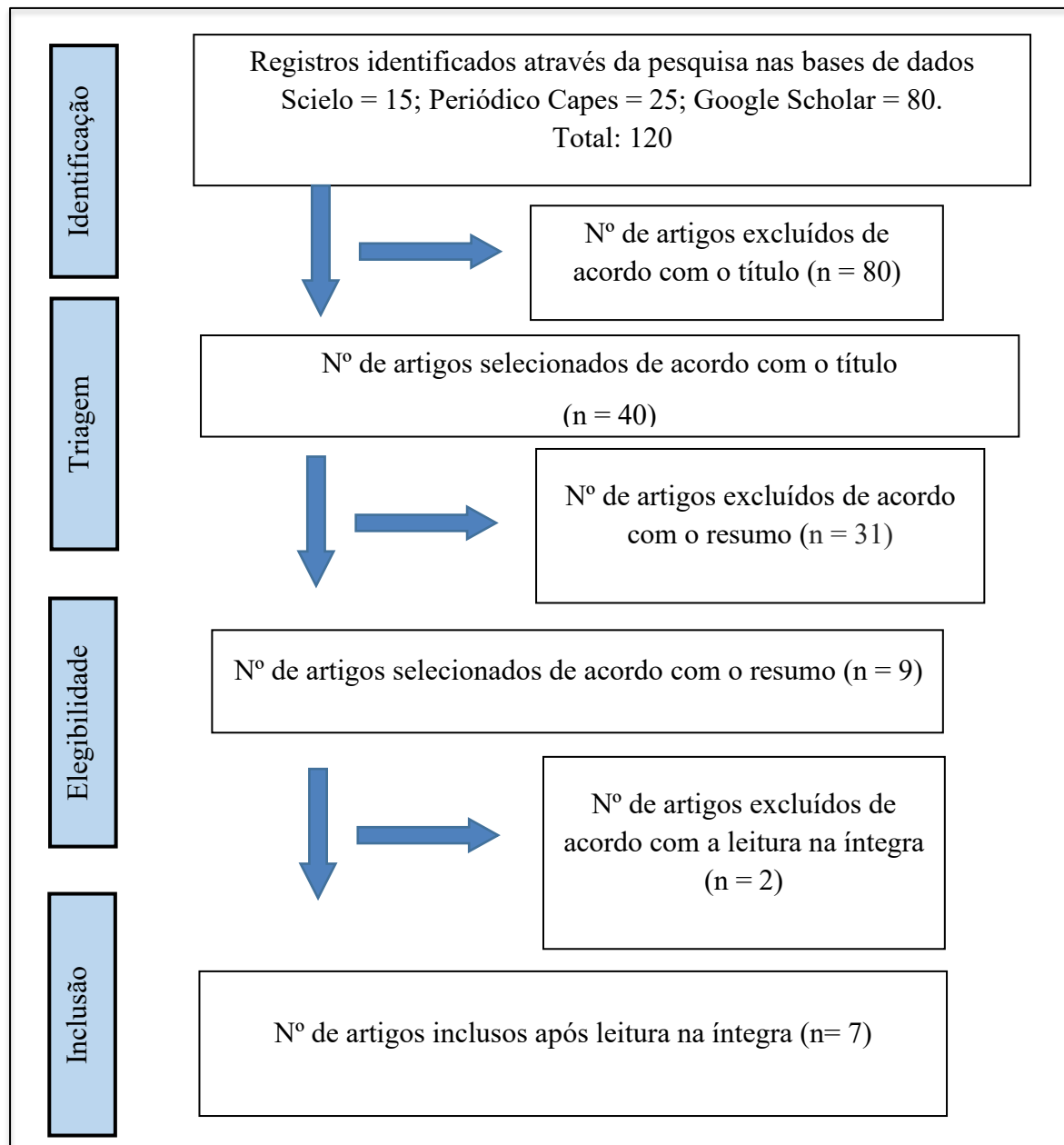
Os trabalhos selecionados na segunda etapa, foram lidos na íntegra, para que os autores pudessem entender todas as suas particularidades e assim discuti-los. Assim, os critérios de seleção foram: título, resumo e texto completo. O uso de mais termos nesta pesquisa não foi favorável por filtrar excessivamente os resultados, no entanto apenas foram sumarizados os trabalhos relacionados aos anos finais do ensino fundamental, justificando o baixo número final. Finalizada a coleta dos dados, foram selecionados e, por fim, analisados e discutidos. Neste estudo foram inclusos os artigos publicados no período compreendido entre 2015 e 2025, principalmente em língua portuguesa, com textos completos disponíveis de forma gratuita. Os resultados foram tabulados utilizando-se os programas Microsoft Excel e posteriormente analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção das informações nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, e Periódicos Capes empregamos a combinação dos descritores, a qual resultou na identificação de 120 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão do operador *título* totalizando, limitando a busca a 80 trabalhos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos mais 40 e, por fim, após a leitura na íntegra, mais 31 artigos foram excluídos no levantamento por não apresentarem informações

condizentes com o objetivo deste estudo, como ilustrado na figura 1, a seguir. Os trabalhos sumarizados estão apresentados no quadro 1.

Figura 1 – Processo de identificação e seleção dos trabalhos



Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

Quadro 1 – Artigos selecionados para estudo após aplicação de critérios de inclusão e rejeição.

AUTOR E ANO	LOCAL	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Aragão et al. (2018)	Campina Grande	A importância dos diferentes métodos avaliativos no processo de ensino-aprendizagem.	Coletar dados a fim de entender como os professores avaliam.	Professores de duas cidades no interior do Ceará foram objeto de estudo. Para compreender como funciona esse processo foi aplicado um questionário de caráter qualitativo havendo um levantamento de dados, o que permitiu a construção desse trabalho.	Os resultados obtidos superaram a expectativa e revelam que a avaliação ocorre de forma contínua e dinâmica, permitindo um melhor aproveitamento e tornando a escola um ambiente saudável, adequado e agradável, onde o educando sente prazer e entusiasmo ao aprender.
Ramos (2020)	Alagoas	Avaliação e a Geografia no Ensino Fundamental II.	Entender as concepções avaliativas pelos docentes na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II.	Foram utilizados como metodologia, as observações do cotidiano escolar, questionários com perguntas objetivas direcionadas aos profissionais de educação em geografia e pesquisa literária.	Buscou-se conhecer as práticas dos envolvidos nessa atividade, no sentido de avançar no entendimento dos conceitos de avaliação no processo ensino aprendizagem. Esta pesquisa sobre a avaliação trouxe indicativos que é preciso uma formação constante para o docente, pois os resultados de procedimentos avaliativos equivocados poderão ser prejudiciais ao desenvolvimento cognitivo do aluno e consequentemente para o professor.
Rodrigues (2021)	Campina Grande	Estratégias no ensino da Geografia: os jogos didáticos como método avaliativo.	Avaliação com dois métodos avaliativos: o questionário e a aplicação de jogos.	Foi desenvolvido um trabalho fundamentado na abordagem quantitativa e qualitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema, posteriormente a construção, execução e aplicação de um minicurso e, em seguida, a elaboração e a aplicação de dois métodos avaliativos, sendo um questionário e o outro jogo.	Através dos jogos, o que possibilitou um maior conhecimento acerca do subcontinente sul-americano, que os alunos que tiveram sua avaliação em forma de questionário, mostrando assim, a eficácia da utilização dos jogos como método avaliativo.
Marques et al. (2023)	-	Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Identificar como as metodologias ativas estão sendo aplicadas nas instituições de ensino atuais.	Revisão sistemática de literatura sobre o conceito de métodos de ensino ativo nos últimos 10 anos.	As descobertas oferecem recomendações teóricas, dado que proporciona um panorama acerca do tema e práticas, uma vez que apresenta um primeiro caminho para os profissionais utilizarem esses métodos, como características, metodologias ativas existentes, disciplinas aplicáveis, dentre outros.
Rabelo (2026)	-	A avaliação formativa da aprendizagem em Geografia: entendimentos teóricos	Apresentar uma reflexão teórica sobre a avaliação formativa da aprendizagem para a formação do pensamento geográfico.	Foi utilizada uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental. Foram buscados e analisados em dissertações e teses, artigos e livros publicados entre os anos de 2010 a 2022 documentos, textos e pesquisas que abordavam a avaliação da aprendizagem em Geografia.	Os resultados evidenciaram a produção crescente, porém, ainda incipiente de trabalhos que abordam a avaliação formativa com foco no campo da Geografia Escolar, além disso, o texto traz uma defesa da importância da temática no sentido do seu potencial em promover a construção de um aprendizado mais significativo e contribuir para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos alunos.

Menezes; Vasconcelos (2019)	Aracaju	A geografia ativa no ensino fundamental (anos finais): Aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e Tecnologias da informação em sala de aula	Apresentar método de ensino capaz de incorporar tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem em geografia, tornando o aluno sujeito-ação por meio de metodologias ativas de aprendizagem que permitam a formação de competências e habilidades.	A abordagem da pesquisa ocorreu por meio de dados levantados junto a uma escola particular da rede básica de ensino da cidade de Aracaju, no nível de Educação Fundamental (anos finais) da componente curricular Geografia.	Destaca-se o importante momento da evolução humana ao qual vivemos, em que a quebra do paradigma do desenvolvimento econômico em direção a uma sociedade mais justa nos desafia à inventividade do futuro, criando novas metodologias de ensino que integrem os conteúdos às necessidades da geração nativa digital.
Penha; Melo (2021)	Campina Grande	Geografia, novas tecnologias e ensino: (re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do google earth e google maps	Analisar a experiência desenvolvida no ensino de Geografia, objetivando o conhecimento do “lugar” enquanto espaço de vivência dos alunos, a partir do uso de novas tecnologias, mais especificamente do Google Earth e do Google Maps e do trabalho de campo.	O trabalho foi desenvolvido em 2013, com a turma do 8º Ano “C” da E.E.E.F. Maria Emília Oliveira de Almeida, localizada no bairro Presidente Médici, na cidade de Campina Grande/PB. Com a pretensão de alcançar os objetivos teve-se como foco a Pesquisa-Ação.	Trabalhou-se a partir de revisões teórico-bibliográficas; pesquisa quantitativa; aulas expositivas dialogadas; pesquisa virtual no laboratório de informática, utilização dos softwares Google Earth e Google Maps; aula de campo; registros fotográficos, anotações e discussões e; socialização dos resultados na mostra pedagógica da escola. Constatou-se o fascínio juvenil pelas novas tecnologias, além da forte presença de tais ferramentas inovadoras no convívio diário dos docentes.

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

A principal evidência desta revisão sistemática foi a reduzida produção científica sobre avaliação da aprendizagem em Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. A partir dos descritores apresentados foram encontrados apenas sete estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, demonstrando que essa temática permanece pouco explorada na literatura nacional. Esse resultado evidencia uma lacuna importante, especialmente considerando que a avaliação constitui um dos elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem e ocupa papel de destaque nas diretrizes curriculares brasileiras. Identifica-se que devido à restrição do interesse e do tema, foram encontrados poucos artigos no escopo da pesquisa ou pouca atenção tem sido dada à publicação nesta. Para além disso, foi notável também que a maioria das produções são do Nordeste, no entanto, sem frequência de tempo, nem existência de grupos de pesquisa.

A revisão da literatura reafirmou que a diversificação de instrumentos avaliativos em Geografia amplia o diagnóstico da aprendizagem e favorece processos formativos contínuos, deslocando o foco do controle para a regulação das aprendizagens (Luckesi, 2005; Hoffmann, 2001; Perrenoud, 1999). Quatro eixos se destacaram: Avaliação formativa e feedback; devolutivas frequentes; critérios explícitos e; momentos de reorientação favorecem o avanço dos estudantes e a

autorregulação. Uma quinta vertente pode ser relacionada ao uso de ferramentas tecnológica para o Ensino de Geografia (Penha; Melo, 2021).

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a diversificação dos instrumentos avaliativos amplia as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem. Em vez de mensurar apenas a retenção de conteúdos, estratégias como portfólios, projetos investigativos, autoavaliação e estudos de caso permitem acompanhar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da argumentação e da resolução de problemas, aspectos compatíveis com as competências previstas pela BNCC. Em Geografia, é imprescindível a leitura/interpretação de mapas, análise de gráficos e estudos de caso socioambientais, com revisões sucessivas dos produtos. Portfólios e projetos investigativos (individuais e/ou de grupo) registram trajetórias e evidências de aprendizagem, articulando saberes conceituais, procedimentais e atitudinais. Projetos temáticos e sequências didáticas sobre problemas do território (uso do solo, mobilidade, bacias hidrográficas) integram diários de campo, mapas mentais/cartografia social, relatórios e seminários como evidências de aprendizagem. Ademais, estratégias de autoavaliação e cooperação desenvolvem metacognição, autonomia e responsabilidade coletiva (Rabelo, 2026).

Em atividades de trabalho de campo, a cooperação tem papel central na qualidade dos relatórios e na argumentação geográfica em debates. A prova escrita mantém pertinência quando alinhada à avaliação diagnóstica, com itens que integram dados espaciais, leitura cartográfica, interpretação de imagens de satélite e resolução de problemas ligados ao cotidiano dos estudantes (Rufo; Araújo, 2019). Combinar prova com tarefas práticas, rubricas e observação sistemática resulta em um quadro avaliativo mais justo e informativo.

A pesquisa evidenciou métodos capazes de valorizar múltiplas dimensões do processo de aprendizagem, indo além da simples reprodução de conteúdos. Os resultados indicam os benefícios das práticas avaliativas variadas no diagnóstico da aprendizagem e na formação integral dos educandos. Diante desses pertinentes elementos encontrados na análise, observa-se que a prova escrita deixa de ser o único critério, passando a compor um sistema avaliativo plural e formativo. Assim, a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta citada e orientada pelos documentos legais da educação que explicitam, conforme Zambone (2016, p. 132):

Ainda a LDB supracitada, no seu artigo 24, que trata da “verificação de rendimento” escolar na educação básica, define a “avaliação” como um dos seus aspectos obrigatórios. Estabelece que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A obrigatoriedade da recuperação de estudos para os casos de baixo rendimento escolar também é estabelecida.

Logo, percebe-se o quanto é importante e necessário a aplicação de metodologias avaliativas no ensino, de forma a proporcionar a aprendizagem significativa e qualitativa dos estudantes. Nesse sentido, pesquisar diferentes formas de práticas avaliativas na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental é necessário para que as aprendizagens geográficas e espaciais aconteçam, contribuindo com o aprendizado do aluno, de modo prático e real, envolvendo a sala de aula e o seu cotidiano. Para Oliveira (2003), a Geografia, assim como as demais ciências que compõem a matriz curricular das escolas de educação básica, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Como bem destacam os autores supracitados, a aprendizagem geográfica deve ir para além da sala de aula, levando seu conhecimento escolar para a sua mudança e transformação no pensamento crítico e social.

Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem oferta subsídios para que professores e alunos aumentem a qualidade de suas reproduções tanto em sala quanto fora da sala de aula, entendendo as múltiplas medidas da realidade, seja natural, social ou histórica onde a todo tempo se reorganizam. Para Rua (2005), trabalhar a Geografia como disciplina escolar, se faz necessário que ela beneficie uma maior interatividade entre o ambiente mais próximo do aluno e o mundo do qual ele faz parte, dando-lhe uma visão mais ampla do complexo social, podendo ser interpretada, como a capacidade de ver criticamente a sociedade e o espaço que ocupa. Esse tipo de construção do conhecimento tem base no processo formativo do ensino que busca envolver os conhecimentos teóricos da disciplina com o dia a dia vivenciado pelos alunos (Carrara 2002, p. 11 apud Ramos, 2020, p. 87). Observou-se que parte das pesquisas associa metodologias ativas às práticas avaliativas. Entretanto, trata-se de conceitos distintos. Enquanto as metodologias ativas dizem respeito às estratégias de ensino, a avaliação corresponde ao acompanhamento sistemático das aprendizagens produzidas por essas estratégias. Assim, torna-se necessário que ambas sejam articuladas, mas não confundidas.

Nota-se que as diferentes formas de avaliar em Geografia proporcionam o que os autores destacam como sendo um processo formativo, que envolva e destaque a vivência dos alunos. Metodologias ativas têm se destacado nos últimos anos como boas práticas pedagógicas para a realização de diferentes atividades em sala de aula, evidenciando a relevância atual do tema. Nas aulas de Geografia, também é possível a aplicação de tais práticas pedagógicas. Os resultados mostram que essas metodologias promovem maior engajamento, autonomia e desempenho dos alunos, além de desenvolver habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas (Marques, 2023). Entre as estratégias mais citadas nos trabalhos analisados estão a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, *team-based learning*, sala de aula invertida e jogos educativos.

Os resultados desta revisão indicam que a adoção de práticas avaliativas diversificadas pode contribuir para tornar a aprendizagem geográfica mais significativa, aproximando os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes. Contudo, sua implementação depende de condições institucionais, como formação continuada de professores, tempo para planejamento pedagógico e disponibilidade de recursos didáticos. Além disso, a reduzida quantidade de estudos identificados evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas sobre avaliação da aprendizagem em Geografia, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, de modo a subsidiar práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas. Apesar dos benefícios, a implementação enfrenta desafios, como a necessidade de maior preparo docente e reorganização pedagógica. Deste modo, as metodologias ativas representam um caminho eficaz para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo. Sendo necessário, um número maior de recursos disponíveis pela escola e pelos professores, bem como, um tempo de planejamento das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se com este estudo que é imprescindível que o educador adote estratégias de avaliação contextualizadas, capazes de valorizar a participação, a criatividade e o engajamento dos estudantes em geografia. Evidenciou-se que a avaliação não deve restringir-se apenas à prova escrita, mas em considerar as múltiplas dimensões do processo de aprendizagem, contemplando aspectos cognitivos, atitudinais e sociais.

A utilização de métodos avaliativos diversificados mostrou-se fundamental para promover aprendizagens mais significativas e para diagnosticar, de forma mais abrangente, o desenvolvimento dos alunos. Assim, reforça-se a necessidade de repensar a prática avaliativa no ensino de Geografia, reconhecendo-a como parte integrante do processo formativo e não apenas como instrumento de verificação de resultados.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, K. G. et al. A importância dos diferentes métodos avaliativos no processo de ensino-aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 5., 2018. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/45939>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BARBOSA, I. T.; FERREIRA, A. W. N.; KARLO-GOMES, G. Interdisciplinaridade na pesquisa científica em educação: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, n. 1, 2024. Acesso em: 6 dez. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CARVALHO, M.; LIMA, Y. F.; GRANDO, R. C. Interdisciplinaridade entre Geografia e Matemática em pesquisas e práticas escolares: uma revisão sistemática de artigos brasileiros no Portal de Periódicos da CAPES. **Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 4, n. 2, p. 45-61, 2022. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/137>. Acesso em: 9 jul. 2026.

FAILACHE, M. F. **Enfoque de pesquisa para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso**. Semana 1. Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Básica: teoria e práticas. Piumhi: Instituto Federal de Minas Gerais, 2023.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 28, n. 2, p. 622-644, maio/ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>.

MENESES, R. S.; VASCONCELOS, C. A. A geografia ativa no ensino fundamental (anos finais): aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e tecnologias da informação em sala de aula. In: Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCIBER, 2., 2019, Aracaju, SE. **Anais...** Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/abciber/article/view/12210>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PENHA, J. M.; MELO, J. A. B. Geografia, novas tecnologias e ensino: (re)conhecendo o "lugar" de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 116-151, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/13119>. Acesso em: 9 jul. 2026.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRISMA. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

RABELO, K. S. P. A avaliação formativa da aprendizagem em Geografia: entendimentos teóricos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 16, n. 26, p. 12-34, 2026. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v16i26.1467>

RAMOS, E. F. **Avaliação e a geografia no ensino fundamental II**. 2020. 20 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7832?mode=full>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RODRIGUES, M. F. et al. Estratégias no ensino da Geografia: os jogos didáticos como método avaliativo. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 7., 2021. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1129-1145. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74265>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RUA, J.; NETO, H. P.; TANNURI, M. R.; WASZKIAVICUS, F. A. O ensino de Geografia no Brasil (nunca se falou tanto em Geografia...). **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 91, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/49057>. Acesso em: 29 jul. 2026.

RUFO, T. F.; ARAÚJO, G. C. C. Instrumentação de ensino em Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, 2019. DOI: <http://orcid.org/10.5902/2236499439327>.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMBONE, G. **O processo de avaliação nas aulas de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 2, n. 4, p. 129-149, jul./dez. 2012. Disponível em <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/78/82>. Acesso em: 21 jul. 2026.

Submetido em 13 de janeiro de 2026.

Aprovado 22 em julho de 2026



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.